

**A despedida do Tremendão****SEGUNDO CADERNO**

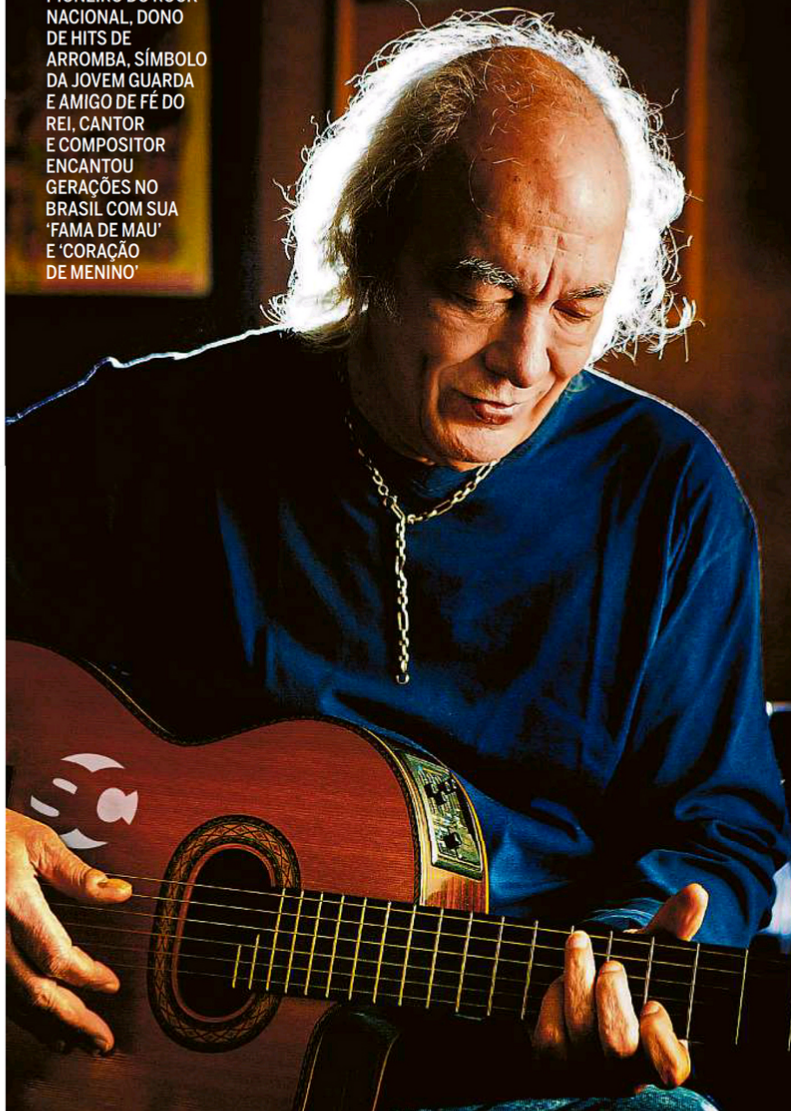
O GLOBO | Quarta-feira 23.11.2022

segundocaderno@oglobo.com.br

OBITUÁRIO • ERASMO CARLOS, 81 ANOS

**ADEUS DE UM GIGANTE**

**PIONEIRO DO ROCK NACIONAL, DONO DE HITS DE ARROMBA, SÍMBOLO DA JOVEM GUARDA E AMIGO DE FÉ DO REI, CANTOR E COMPOSITOR ENCANTOU GERAÇÕES NO BRASIL COM SUA 'FAMA DE MAU' E 'CORACÃO DE MENINO'**



SILVIO ESSINGER

@silvioessinger

O parceiro e "amigo de fé, irmão camarada" de Roberto Carlos. O gigante gentil, com seu 1,93m de altura e coração sem tamanho. O pioneiro do rock no Brasil, com sua turma da Tijuca, que conquistou a MPB com canções românticas e existenciais — simples, profundas e muito comunicativas. Com sua voz despida de ornamentos e os acordes que aprendeu na adolescência com o amigo Tim Maia, Erasmo Carlos se beneficiou como poucos do poder da canção popular — e do pop brasileiro, que ele ajudou a inaugurar com Roberto e Wanderléa no programa "Jovem Guarda" e nos filmes do Rei.

Erasmo Esteves nasceu no Rio, filho da inspetora escolar Maria Diva Esteves, que veio grávida da Bahia e o criou sozinho. Fã de rock, ele conheceu Roberto Carlos em 1958, quando este o procurou atrás da letra de "Hound dog", hit de Elvis Presley, que iria cantar na televisão. Desde então, Erasmo e Roberto foram praticamente inseparáveis.

Um ano antes, Roberto tinha fundado com Tim Maia (que entregava marmittas na casa de Erasmo, às vezes com alguns pastéis subtrânicos), Arlênio Lívio e Wellington Oliveira o grupo The Sputniks, desfeito em pouco tempo por causa de uma briga entre Roberto e Tim. Eles, Erasmo e Jorge Ben faziam parte da turma do Bar Divino, na Rua do Matoso, na Tijuca, onde trocavam figurinhas sobre rock — e arriscavam algumas canções.

Com a saída de Tim e Roberto, o Sputniks passou a se chamar The Snakes, incluindo Erasmo (que trabalhava como secretário do compositor, radialista e agitador Carlos Imperial — em homenagem a ele e Roberto, por sinal, o cantor adotou o "Carlos" em seu nome artístico). Erasmo foi tentando a vida como compositor e como cantor do grupo Renato e Seus Blue Caps, até partir para a carreira solo em 1964, gravando "Terror dos namorados", uma das primeiras parcerias com Roberto.

Ainda em 1964, Erasmo teve seu primeiro hit, "Festa de arromba", escrito com Roberto Carlos — assim como "Quero que vá tudo pro inferno", canção gravada por Roberto e que se tornou o hino da Jovem Guarda, movimento que começou em 1965, quando eles estrearam, na TV Record de São Paulo, juntamente com Wanderléa, o programa dominical de mesmo nome, sucesso desde a primeira edição.

**INÉDITAS, HOMENAGENS, SUCESSOS E ARTIGOS, NAS PÁGINAS 2, 3 E 4**

ARTIGO

**Tremendamente romântico**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

Erasmo Carlos foi aprendendo com a vida que tremendamente mesmo é ser homem romântico, aquele que com a passagem do tempo vai substituindo a bagueta do lobo mau, a carranca do blues de couro e o espalhafato do carro vermelho por uma coleção de palavras delicadas. No lugar de "vem

quente que eu estou fervendo" passou a escrever "gente certa é gente aberta" e trocou Little Richard pelo Tito Madi que Roberto Carlos lhe apresentou. No lugar do "tremendão" surgiu o "gigante gentil".

Para quem não tinha tempo de ouvir a transformação que ia em suas músicas, Erasmo fez em 1981 a foto da capa de "Mulher (sexo frágil)", em

que aparece sendo amamentado por Narinha, sua esposa na época. Não precisava morrer para que fossem lembradas essas suas honras de terrura, pois desde há muito está sentado ao lado direito de Vinicius, Cazuza, Maria, Dolores, Lupicínio e Custódio no trono dos grandes da canção sentimental.

Em parceria com Roberto Carlos, criou um repertório

em que cada brasileiro com mais de 30 anos é capaz de identificar momentos inescapáveis de suas próprias vidas, e se vê no mesmo cenário de lençóis macios, as roupas pelo chão, as cavalgadas com as mãos mais atrevidas e todos os detalhes tão pequenos — às vezes tristes, outras alegres — da história sentimental de todos nós.

Aquela noite de pecado

em que o som do quarto tocava "Amada amante", aquela tarde do casamento de uma filha em que os noivos entraram ao som de "Olha" ("Você tem todas as coisas que um dia eu sonhei pra mim"), aquele pé na bunda na madrugada de álcool e cigarro em que você ficou sentado à beira do meio-fio. No motel, na igreja, no bar, Roberto e Erasmo também es-

tiveram lá no fundo de todas essas emoções.

Juntos, fizeram canções populares, mas jamais bregas, num raro equilíbrio de comunicação e bom gosto musical. O Brasil quando se apaixonou é uma vitrola que imediatamente começa a tocar alguma balada de Roberto e seu amigo de fé, irmão camarada, esse que agora se vai, o último dos tremendamente românticos.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Segundo Caderno **Página:** 1